

Texto I**A morte da tartaruga**

O menininho foi ao quintal e voltou chorando: a tartaruga tinha morrido. A mãe foi ao quintal com ele, mexeu na tartaruga com um pau (tinha nojo daquele bicho) e constatou que a tartaruga tinha morrido mesmo. Diante da confirmação da mãe, o garoto pôs-se a chorar ainda com mais força. A mãe a princípio ficou penalizada, mas logo começou a ficar aborrecida com o choro do menino. “Cuidado, senão você acorda seu pai”. Mas o menino não se conformava. Pegou a tartaruga no colo e pôs-se a acariciar-lhe o casco duro. A mãe disse que comprava outra, mas ele respondeu que não queria, queria aquela, viva! A mãe lhe prometeu um carrinho, um velocípede, lhe prometeu uma surra, mas o pobre menino parecia estar mesmo profundamente abalado com a morte do seu animalzinho de estimação. Afinal, com tanto choro, o pai acordou lá dentro, e veio, estremunhado, ver de que se tratava. O menino mostrou-lhe a tartaruga morta. A mãe disse: – “Está aí assim há meia hora, chorando que nem maluco. Não sei mais o que faço. Já lhe prometi tudo, mas ele continua berrando desse jeito”. O pai examinou a situação e propôs:

– “Olha, Henriquinho. Se a tartaruga está morta não adianta mesmo você chorar. Deixa ela aí e vem cá com o pai”. O garoto depôs cuidadosamente a tartaruga junto do tanque e seguiu o pai, pela mão. O pai sentou-se na poltrona, botou o garoto no colo e disse: – “Eu sei que você sente muito a morte da tartaruguinha. Eu também gostava muito dela. Mas nós vamos fazer pra ela um grande funeral”. (Empregou de propósito a palavra difícil). O menininho parou imediatamente de chorar. “Que é funeral?” O pai lhe explicou que era um enterro. “Olha, nós vamos à rua, compramos uma caixa bem bonita, bastante balas, bombons, doces e voltamos para casa. Depois botamos a tartaruga na caixa em cima da mesa da cozinha e rodeamos de velinhas de aniversário. Aí convidamos os meninos da vizinhança, acendemos velinhas, cantamos o Happy-Birth-Day-To-You pra tartaruguinha morta e você assopra as velas. Depois pegamos a caixa, abrimos um buraco no fundo do quintal, enterramos a tartaruguinha e botamos uma pedra em cima com o nome dela e o dia que ela morreu. Isso é que é um funeral! Vamos fazer isso? O garotinho estava com outra cara. “Vamos, papai, vamos! A tartaruguinha vai ficar contente lá no céu, não vai? Olha, eu vou apanhar ela”. Saiu correndo. Enquanto o pai se vestia, ouviu um grito no quintal. “Papai, papai, vem cá, ela está viva!” O pai correu pro quintal e constatou que era verdade. A tartaruga estava andando de novo, normalmente. “Que bom, hein?” – Disse – “Ela está viva! Não vamos ter que fazer o funeral!” “Vamos sim, papai” – disse o menino ansioso, pegando uma pedra bem grande – “Eu mato ela”.

Moral: O importante não é a morte, é o que ela nos tira.

1. Quais foram os artifícios utilizados pela mãe e pelo pai para que o menino parasse de chorar?

2. Ainda sobre o texto I, ao final, encontra-se uma moral. Infere-se que o autor:

Texto II

Os principais problemas da agricultura brasileira referem-se muito mais à diversidade dos impactos causados pelo caráter truncado da modernização, do que à persistência de segmentos que dela teriam ficado imunes. Se hoje existem milhões de estabelecimentos agrícolas marginalizados, isso se deve muito mais à natureza do próprio processo de modernização, do que à sua suposta falta de abrangência. (Folha de S. Paulo, 13/09/94, 2-2)

3. Segundo o texto:
 - a) O processo de modernização deve tornar-se mais abrangente para implementar a agricultura.
 - b) Os problemas da agricultura resultam do impacto causado pela modernização progressiva do setor.
 - c) Os problemas da agricultura resultam da inadequação do processo de modernização do setor.
 - d) Segmentos do setor agrícola recusam-se a adotar processos de modernização.
 - e) Os problemas da agricultura decorrem da não modernização de estabelecimentos agrícolas marginalizados.

Texto III

Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não? - Esquece. - Não. Como "esquece"? Você prefere falar errado? E o certo é "esquece" ou "esqueça"? Ilumine-me. Mo diga. Ensine-me, vamos. - Depende. - Depende. Perfeito. Não o sabes. Ensine-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o. - Está bem. Está bem. Desculpe. Fale como quiser.

(L.F. Veríssimo, *Jornal do Brasil*, 30/12/94)

4. O texto tem por finalidade:
- Satirizar a preocupação com o uso e a colocação das formas pronominais átonas.
 - Ilustrar ludicamente várias possibilidades de combinação de formas pronominais.
 - Esclarecer pelo exemplo certos fatos da concordância de pessoa gramatical.
 - Exemplificar a diversidade de tratamentos que é comum na fala corrente.
 - Valorizar a criatividade na aplicação das regras de uso dos pronomes.
5. Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à sequência numérica encontrada:

- | | |
|----------------|------------------------|
| () aguardente | 1) justaposição |
| () casamento | 2) aglutinação |
| () portuário | 3) parassíntese |
| () pontapé | 4) derivação sufixal |
| () os contras | 5) derivação imprópria |
| () entardecer | 6) derivação prefixal |
| () hipótese | |

Texto IV

A uma ausência

(Antônio Barbosa Bacelar)

Sinto-me, sem sentir, todo **abrasado**

No rigoroso fogo que me **alenta**;

O mal, que me **consome**, me **sustenta**;

O bem, que me entretém, me dá cuidado.

Ando sem me mover, falo calado;

O que mais perto vejo, se me ausenta,

E o que estou sem ver, mais me **atormenta**;

Alegro-me de ver-me atormentado.

6. Sobre o texto IV, foram demarcados alguns elementos. Sobre a estrutura da formação das palavras, indique o radical de cada termo em **negrito**.

7. Ainda sobre o texto IV, foram sublinhados alguns elementos. Transcreva-os usando a formação sufixal.

Texto V

A família reunida

No almoço do domingo:

- Mãe, me dá laranjada.

- A laranja se acabou.

- Mãe, me dá limonada.

- O limão se acabou.

No almoço de domingo

Da família reunida

Ninguém pede amorada,

Que o amor, também se acabou.

(Sérgio Antunes. *Relógio da sala*. SP: Salesiana, 1986)

8. Ao analisar o texto indique o processo de formação das palavras **laranjada**, **limonada** e **amorada**?

Observe este poema: (Sérgio Caparelli. *Tigres no quintal*. Porto Alegre: Kuarup, 1997)

Minha bicicleta

Com minha bíci,

Eu roubo a lua

Pra enfeitar

A minha rua

Com minha bicí

Dou nó no vento

E até fantasma

Eu espavento [...]

9. Que processo de formação explica a forma **bíci**?

Texto VI

Super

Superpopulação
Superpoluição
Superstição
Supertensão
Socorro, super-homem!!!

(Ulisses Tavares. Caindo na real. São Paulo: Brasiliense, 1984)

10. Qual o processo de formação da maioria das palavras desse poema? Justifique.

11. Qual o elemento comum a todas essas palavras?

12. Por que motivo o poeta pede socorro ao **super-homem**?

Texto VII

Vem Pra Minha Vida
Henrique e Juliano

De pijama ou maquiada, desbocada ou educada
De vestido pra sair ou de chinelo havaiana
De TPM ou **sossegada**, ou **vijando** ou aqui em casa
Sem dinheiro pra sair ou com a vida **arrumada**

Eu te quero de qualquer jeito
Com raiva ou medo, de fogo ou desejo
Suas virtudes e os seus defeitos
Põe tudo na mala
Não esquece de nada

Vem pra minha vida, vem
Que eu não quero mais nada
Mais nada e nem ninguém
O que há de bom nas outras
Você tem vezes 100
Meu coração tá pronto
Esperando por você

Vem pra minha vida, vem
Que eu não quero mais nada
O que há de bom nas outras
Você tem vezes 100
Meu coração tá pronto
Esperando por você

Pode entrar sem bater...

13. Na canção de Henrique e Juliano, foram demarcadas algumas palavras. Sintaticamente, classificamos como:

- a) Sufixal.
- b) Prefixal.
- c) Parassintética.
- d) Regressiva.
- e) Apositiva.

14. Ainda sobre o texto VII, infere-se que o autor da melodia escreveu essa poesia, pois:

Bons estudos!!